

Um quarto dos fogos investigados este ano teve como origem fogo posto

written by O Cidadão | 7 de Agosto, 2025



Um quarto dos incêndios rurais investigados este ano tiveram como origem o **fogo posto** e a **área ardida até julho registra o terceiro valor mais elevado desde 2015**, segundo o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

O **relatório provisório do ICNF**, referente a 31 de julho e ontem divulgado, dá conta que os incêndios investigados até àquela data tiveram como **causas mais frequentes as queimas e queimadas (32%)**, seguido do **“incendiarismo – imputáveis” (25%)** e **reacendimentos (8%)**.

O ICNF refere que, dos **4.758 incêndios rurais verificados até ao final de julho**, foram investigados **2.895**, dos quais **61% têm**

o processo de averiguação de causas concluído.

De acordo com o relatório provisório, **entre 01 de janeiro e 31 de julho deflagraram 4.758 incêndios rurais** que resultaram em 33.224 hectares (ha) de área ardida, entre povoamentos (15.545 ha), matos (13.704 ha) e agricultura (3.975 ha).

Em relação ao mesmo período do ano passado, **as chamas consumiram cerca de sete vezes mais e os fogos aumentaram 85%.**

“O ano de 2025 apresenta, até ao dia 31 de julho, o segundo valor mais reduzido em número de incêndios e o terceiro valor mais elevado de área ardida, desde 2015”, lê-se no documento.

O ICNF destaca que foi em julho que se registaram 50% dos fogos deste ano, num total de 2.367, e 77% da área ardida, 25.602 hectares.

O mesmo documento indica também que, até ao final de julho, ocorreram 40 **“grandes incêndios”** que resultaram em 27.150 hectares de área ardida. O maior fogo foi o que começou a 26 de julho no concelho de Ponte da Barca (Viana do Castelo) e que consumiu, segundo o ICNF, 5.707 hectares de floresta, seguindo-se os incêndios que começaram a 28 de julho nos concelhos de Arouca (Aveiro), com 4.755 hectares, e de Penamacor (Castelo Branco), com 2.904 hectares.

O relatório indica ainda que **o Porto (1.014) foi o distrito, até 31 de julho, com maior número de incêndios, seguido de Braga (445) e Viana do Castelo (394)**, ressalvando o ICNF que são maioritariamente fogos de reduzida dimensão e não ultrapassam um hectare de área ardida.

Por sua vez, **o distrito mais afetado pela área ardida é Viana do Castelo**, com 7.293 hectares, cerca de 22% da área total, surgindo depois **Aveiro**, com 5.790 hectares (17% do total), e de **Castelo Branco**, com 3193 hectares (10% do total).

Este relatório do ICNF, ontem divulgado, não integra os

incêndios registados desde os primeiros dias de agosto.

Portugal continental está, desde domingo e até quinta-feira, em situação de alerta devido ao elevado risco de incêndio.

OC/MP